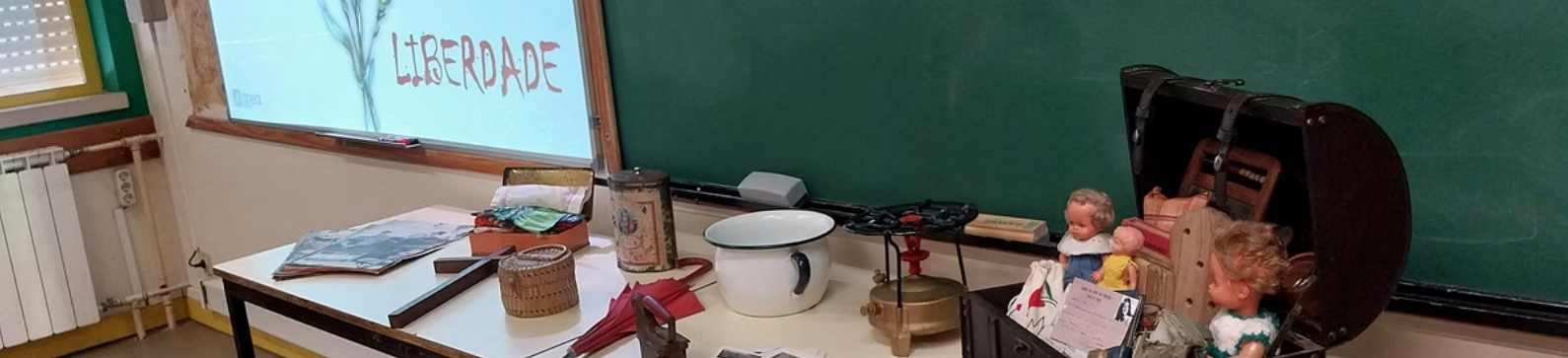




CITCEM · EDUCAÇÃO E DESAFIOS SOCIETAIS

Aprender História com emoção

Empatia histórica e pensamento crítico nas escolas

Texto: Cristina Maia · Fotografia: Cristina Maia

Mais de 160 sessões no 2.º ciclo, em Portugal continental e nos Açores e Madeira.

De norte a sul de Portugal continental, passando pelos arquipélagos da Madeira e dos Açores, mais de 160 sessões dinamizadas em escolas do 2.º Ciclo do Ensino Básico têm vindo a explorar novas formas de ensinar História. A iniciativa, promovida por **Cristina Maia**, investigadora integrada do CITCEM e autora de manuais escolares, ganha vida através de sessões de narração histórica que levam à sala de aula narrativas especialmente concebidas para envolver os alunos em experiências de aprendizagem ativa.

O projeto nasce da convicção de que a História pode — e deve — ser vivida, questionada e compreendida a partir das perspetivas das pessoas que a construíram. É neste contexto que as sessões se desenvolvem: através da narração dramatizada de episódios históricos, cuidadosamente alinhados com as Aprendizagens Essenciais da disciplina, os alunos são convidados a "entrar" no passado, a escutar vozes de outras épocas e a refletir sobre decisões, contextos e consequências.

"A emoção é o ponto de partida; o pensamento crítico é o caminho."

— Cristina Maia

Histórias que despertam pensamento histórico



"Queremos que os alunos sintam a História, mas também que a pensem. A emoção é o ponto de partida; o pensamento crítico é o caminho."

— Cristina Maia

Reconhecer a força do emocional, assim como do racional, é um elemento essencial para estimular o interesse e a motivação dos alunos e, em última instância, a sua aprendizagem da História. Esta dimensão revela-se particularmente importante no estudo do passado mais recente e na sua relação com acontecimentos e preocupações atuais, permitindo aos alunos estabelecer pontes fundamentadas entre diferentes tempos históricos.

As narrativas, criadas pelas autoras de manuais escolares, são pensadas para promover o desenvolvimento de **conceitos de segunda ordem**, com especial enfoque na **empatia do pensamento histórico**. Este conceito vai além da simples identificação emocional com figuras do passado: exige compreender as ações e escolhas de outros tempos à luz dos seus contextos **sociais, políticos e culturais**.

Durante as sessões, os alunos **analisam dilemas, discutem alternativas** e confrontam diferentes pontos de vista. "*O que teria eu feito naquela situação?*" é uma das perguntas que ecoa nas salas de aula. A resposta, contudo, não é imediata nem simplista: constrói-se com base em **evidências, contextualização e reflexão crítica**.

- ❑ A abordagem segue o documento *Ensino de Qualidade na Disciplina de História no Século XXI* (Conselho da Europa, 2018), valorizando a dignidade humana, os direitos humanos, a democracia e a justiça. Ao mesmo tempo, promove pensamento crítico, escuta, observação e empatia.

Ensinar História à luz dos princípios orientadores do PASEO

Esta prática de ensino-aprendizagem da História com emoção está alinhada com os princípios orientadores do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento do pensamento crítico, da sensibilidade estética e artística, da autonomia e da cidadania.

Ao **promover a empatia do pensamento histórico**, o projeto contribui para formar alunos mais conscientes, capazes de compreender a diversidade de experiências humanas ao longo do tempo e de reconhecer a complexidade das decisões históricas. Num mundo marcado por desafios sociais e culturais, esta competência revela-se essencial.

Mais do que contar histórias, estas sessões constroem pontes entre passado e presente. E mostram que, quando a História é ensinada com emoção e rigor, pode transformar-se numa poderosa ferramenta de aprendizagem — e de formação cívica.



Múltiplas perspetivas e compreensão fundamentada



O ensino proposto inclui uma abordagem de **múltiplas perspetivas**, possibilitando que os alunos contactem com diferentes pontos de vista e desenvolvam uma compreensão mais fundamentada dos acontecimentos. Ao relacionarem-se com experiências diversas — de diferentes grupos sociais, contextos culturais ou posicionamentos políticos — os alunos são convidados a **refletir criticamente e a sustentar as suas interpretações com base em evidências**.

Ensinar o conceito de empatia histórica é, contudo, um processo complexo. Está associado à capacidade de estabelecer ligações, compreender motivações e identificar fatores causais plausíveis dos acontecimentos históricos e das ações humanas. Para tal, os alunos interagem com materiais históricos diversificados e aprofundam o conhecimento das épocas em estudo.

Importa sublinhar que a empatia histórica não se traduz numa identificação ou simpatia acrítica relativamente a uma posição. O seu propósito não é provocar respostas meramente emotivas, mas apoiar a compreensão contextualizada e fundamentada do passado. Trata-se de compreender, não de julgar à luz dos valores do presente.

Uma viagem imersiva: do Estado Novo à Liberdade



Esta viagem pelas nossas escolas revelou-se um verdadeiro sucesso, despertando o interesse dos alunos através da arte de contar histórias – tornando o passado mais próximo, vivo e compreensível.

A equipa de autoras disponibilizou os materiais de apoio para a dramatização do conto *Rumo à Liberdade!*, convidando professores e alunos a conhecer melhor os momentos que marcaram a trajetória de Portugal entre o Estado Novo e a conquista da Liberdade.

A *Contadora de Histórias – Rumo à Liberdade!* tem levado milhares de alunos a desenvolver o gosto dos alunos pela disciplina de História e Geografia de Portugal, levando-os numa viagem imersiva ao passado, em formato de *historytelling*, onde convivem com as emoções de indivíduos comuns que narram a sua vida e o seu quotidiano. Trata-se de proporcionar processos de empatia histórica que possibilitam uma compreensão mais sólida e crítica dos contextos históricos.

❑ Os contos e respetivos materiais de apoio permitem aos docentes continuar a traçar, em sala de aula, uma desafiante viagem pela História e Geografia de Portugal, promovendo uma construção criativa, significativa e motivadora dos conteúdos.

❗ Mais do que contar histórias, esta iniciativa afirma-se como uma prática pedagógica consistente com as orientações europeias para um ensino de qualidade da História no século XXI – um ensino que conjuga emoção e rigor, múltiplas perspetivas e pensamento crítico, formando alunos mais conscientes, participativos e preparados para compreender o mundo em que vivem.